

APROSOJA

Rural destaca desafios e oportunidades do agro

SRB
SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Rural Jovem marca presença em reunião de jovens lideranças do Mercosul

João Adrien*

Na Argentina, delegação participa da feira agrícola de Palermo e de reunião da FARM Jovem.

No final de julho, jovens lideranças rurais encontraram-se na Argentina, durante a Exposição Agropecuária de Palermo, com o intuito de reativar o núcleo jovem da Federação das Associações Rurais do Mercosul (FARM).

Vale lembrar que a FARM surgiu após a conclusão do projeto de integração regional dos países do Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Composta pelas principais entidades rurais de cada país, a FARM é uma instituição supranacional representante da produção agrícola sul-americana em que são propostas medidas para o desenvolvimento do setor.

A FARM Jovem renasce com objetivos similares aos "maiores", de promoção e intensificação das relações entre os países do bloco. A ata de refundação debatida pelas delegações da Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil, representada pelo Departamento de Jovens da Rural e da FARSUL, estabeleceu as diretrizes e estrutura do grupo.

A promessa de criar um diálogo entre as futuras lideranças do agro significa, na prática, a troca de conhecimento da realidade agrícola de cada país, o intercâmbio entre os jovens, o fomento a programas de capacitação técnica, a atuação junto aos meios de comunicação e, principalmente, o debate sobre a importância econômica do Mercosul, com suas capacidades e desafios.



JOÃO ADRIEN

Nos últimos cinco anos, as exportações do bloco mostraram o dinamismo do agro regional e o crescente intercâmbio com o restante do mundo. Entre 2007 e 2011, as exportações intrarregionais saltaram de US$ 39,6 bilhões para US$ 62,69 bilhões, aumento de 58,44%, enquanto o intercâmbio comercial do bloco com o mundo aumentou em 53,82%, passando de US$ 508,64 bilhões para US$ 782,41 bilhões.

O Mercosul é o maior exportador líquido de açúcar, o maior produtor e exportador mundial de soja, 1º produtor e 2º maior exportador mundial de carne bovina, o 4º produtor mundial de vinho, o 9º produtor mundial de arroz, além de ser grande produtor e importador de trigo e milho.

Os dados apresentados aumentam a responsabilidade do Mercosul, mas também trazem ótimas oportunidades que realçam a necessidade de união e de maior diálogo político entre os países.

Durante o 12º Congresso Brasileiro do Agronegócio, organizado pela ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) em São Paulo, o CEO da BrasilAgro, Julio Piza, afirmou que uma das grandes dificuldades que encontramos, hoje, no agro é a falta de união dos produtores. Segundo ele, essa desarticulação impossibilita que o setor tenha o controle do mercado. Por consequência, tornam-se reféns das exigências dos países consumidores.

Nosso trabalho é para que as próximas gerações tenham consciência da importância econômica que esse bloco representará para o mundo. A FARM Jovem surge como esperança de que essas questões possam ser superadas e que esse bloco tenha maior poder de decisão no comércio mundial.

*Rural Jovem

Revista "A Rural" será digitalizada

Renato Scardoelli*

Iniciativa de preservação da memória da agricultura brasileira vai colocar na internet o acervo da histórica publicação.

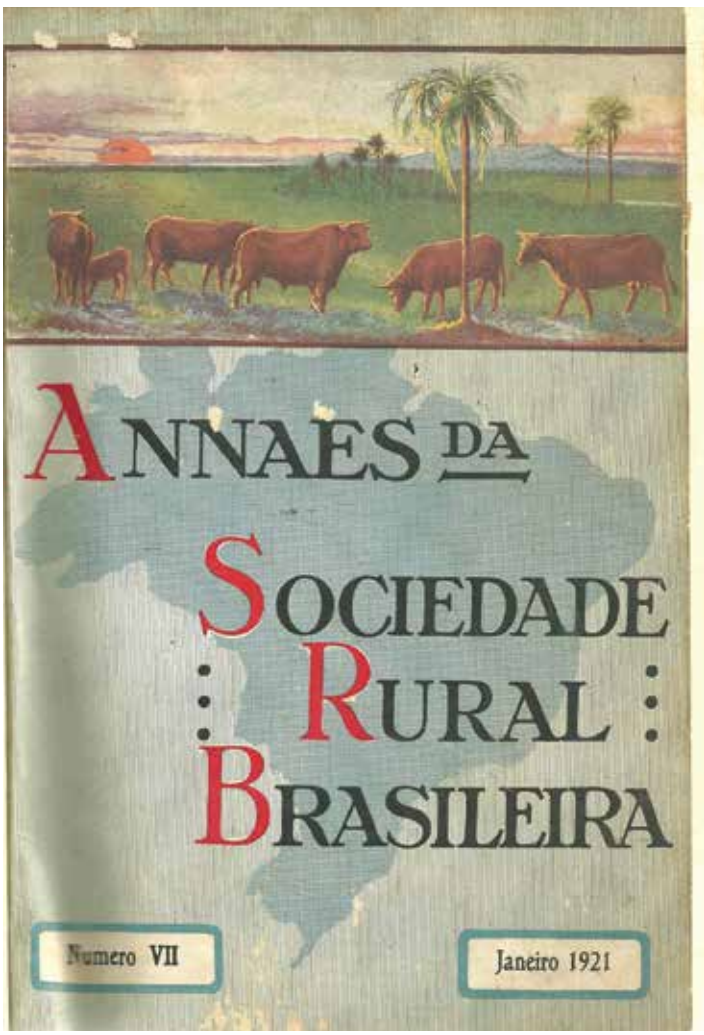
Em breve, todo o acervo da revista "A Rural" estará disponível para consulta na internet. A novidade é resultado de parceria entre a Sociedade Rural Brasileira (SRB) e empresas e entidades (Marfrig, ABIMAQ, DuPont, Tortuga e Bayer) interessadas em apoiar um projeto de preservação da memória da agricultura nacional.

A revista "A Rural" teve seu primeiro número editado em 1920, intitulado "Annaes da Sociedade Rural Brasileira", permanecendo até 2011, mas já com outro título, "Informativo A Rural".

A iniciativa envolve a digitalização de aproximadamente 200 páginas das mais de oitenta encadernações que armazenam todas as edições da revista "A Rural", bem como cinquenta e cinco informativos – que deram continuidade à publicação.

De acordo com o presidente da Rural, Cesário Ramalho da Silva, a riqueza das reportagens da publicação demonstra claramente que a entidade – já naquela época – exibia a inteligência do que havia de melhor na agricultura brasileira.

"Desde seu início, a revista já era tão importante que, em suas páginas, eram lidos os relatórios de importações de carnes da Argentina, Austrália, Nova Zelândia, Uruguai e Inglaterra. O cafeicultor, por exemplo, tinha à disposição todos os números da cafeicultura da época, como, por exemplo, cotações em Santos, estoques do Governo e privados, e, assim, aconteceu também com o mercado do açúcar", conta.



RENATO PONZIO

*Jornalista (renato@srb.org.br)

Na Rural, Embrapa antevê o futuro do agro

Ronaldo Luiz*

População mundial vai crescer em áreas com níveis baixos de produtividade agrícola, o que abre janela de oportunidades (e, também, uma série de desafios) para o agro brasileiro.

Até 2050, ano em que o número de habitantes na Terra deverá chegar a 9 bilhões de pessoas – hoje, somos em torno de 7 milhões –, haverá um descompasso entre crescimento populacional e capacidade de produção de alimentos. A população vai crescer em áreas com níveis baixos de produtividade agrícola, o que abre uma janela de oportunidades (e, também, uma série de desafios) para que o agro brasileiro consolide-se realmente como celeiro do mundo.

Esse foi o principal recado da palestra do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Antônio Lopes, realizada recentemente na Sociedade Rural Brasileira (SRB), após a Embrapa ser homenageada pela entidade pelo seu 40º aniversário.

Segundo Lopes, a maior parte do crescimento populacional é esperada na África subsaariana e na Ásia, regiões marcadas por baixa renda e produção agropecuária limitada. Com base no seu sistema de monitoramento de tendências chamado "Agropensa", a Embrapa estima que, nos próximos trinta e cinco anos, a África subsaariana responderá por 49% do aumento populacional do planeta, seguida pela Ásia, com 41%; a América do Sul, com 7%; e os Estados Unidos, com 4%. Já a Europa terá queda populacional de 1%.

Por outro lado, a instituição já constatou que o crescimento da produtividade dos principais cereais (milho, arroz e trigo) está em declínio. "Já se observa uma 'fadiga' dos métodos convencionais de elevação de produtividade", assinalou Lopes. "Diante desse quadro, falar mal da Biotecnologia (como alavanca para produção de alimentos) é uma afronta ao futuro".

Na avaliação do presidente da Embrapa, como a distribuição da população mundial por região não vai acompanhar a distribuição de terras aráveis e a capacidade de produzir alimentos, o comércio agrícola vai aumentar, o que fará crescer também os riscos de contaminação biológica. Diante desse cenário, ganharão corpo questões como segurança sanitária, rastreabilidade e certificações.

Ameaças e tendências

De acordo com Lopes, estresses térmicos e hídricos (mudanças climáticas) tenderão a se intensificar nos trópicos, acarretando a migração de culturas agrícolas. Segundo ele, a agricultura ainda depende muito de energia fóssil e precisa mudar isso. Na visão do presidente da Embrapa, a automação de processos é uma necessidade do campo, com foco em ganhos de eficiência e produtividade.

"E, ao contrário do senso comum, que fala de desemprego, a automação vai, na verdade, reduzir a 'penosidade' do trabalho na agricultura e, assim, funcionar como um ímã para atrair mais jovens". Lopes enfatiza que a agricultura será, cada vez mais, pressionada na direção da multifuncionalidade, ampliando seu escopo de produção para além de alimentos, energia e fibras. "Será preciso dirigir esforços também para produtos agrícolas voltados à saúde, química verde, biomateriais, serviços ambientais e assim por diante. Passaremos a falar cada vez mais de segurança nutricional do que de alimentar".

*Jornalista (ronaldo@srb.org.br)



RENATO PONZIO